

O COMITÊ DE EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS (CEAV) DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP): POLÍTICA E RESISTÊNCIA

Robson Xavier da Costa

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

A Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), criada em 1987, é uma organização sem fins lucrativos que reúne pesquisadores e instituições de Artes Visuais de todo o Brasil. Este texto objetiva analisar a contribuição do Comitê de Educação em Artes Visuais (CEAV) para a consolidação da pesquisa em/sobre/com o ensino das Artes Visuais no Brasil. Foi utilizada a pesquisa qualitativa com revisão documental e bibliográfica, bem como dados de memórias de alguns associados participantes da história do CEAV da ANPAP. Os resultados demonstram que os artigos publicados no CEAV ao longo das três décadas são representativos e referências para pesquisa sobre ensino das Artes Visuais no Brasil.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação. Arte/Educação. ANPAP. CONFAEB.

Introdução

Durante a organização do XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e do VI Congresso Internacional da Federação de Arte/Educadores (CONFAEB), intitulado *CONFAEB 30 anos: ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações*, realizado em Brasília (DF), no período de 6 a 9 de novembro de 2018, fui convidado para representar o Comitê de Educação em Artes Visuais (CEAV) da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), na “Mesa 3: associações nacionais: conexões entre associação, formação e políticas educacionais”.¹ Falar sobre o papel político e de formação da ANPAP durante o CONFAEB em Brasília, diante das iminentes mudanças nas políticas educacionais em vigor no Brasil a partir de 2018, foi um desafio.

A ANPAP é uma das mais conceituadas associações de pesquisa na área de Arte do país, tendo completado em 2019 32 anos de atuação, contando com a realização de 28 encontros nacionais, realizados em cidades e regiões variadas. Uma parte significativa dos(as) associados(as) no CEAV da ANPAP também são associados da Federação Brasileira de Arte/Educadores (FAEB), que organiza anualmente o Congresso Nacional da Federação Nacional de Arte/Educadores (CONFAEB).

O CONFAEB recebe anualmente professores(as) de Arte de todo o país, com formação e atuação em todas as linguagens (Artes Visuais, Música, Dança, Teatro etc.) e de seus representantes em cada estado da federação, discutindo temas pertinentes para a atuação docente em Arte, debatendo a construção e a aplicabilidade das políticas públicas para a área no Brasil.

Minha participação na mesa das associações no CONFAEB em Brasília em 2018 foi uma oportunidade para divulgar as ações da ANPAP para professores(as)/pesquisadores(as) das Artes Visuais e demais linguagens artísticas que ainda não estão associados. Busquei captar os processos de transformações ocorridas na ANPAP durante as últimas três décadas, apelando para a memória individual e coletiva, descrevendo ações que envolveram a área de pesquisa em/com/sobre ensino das Artes Visuais no Brasil, a partir dos textos publicados e dos documentos disponibilizados, bem como na minha vivência durante os encontros nacionais da associação.

O papel das associações de pesquisa e a ANPAP

Na história, a “igualdade” real – ou seja, o grau de “espiritualidade” atingido pelo processo histórico da “natureza humana” – identifica-se no sistema de associações “privadas e públicas”, “explícitas e implícitas”, que se aninham no “Estado” e

¹ Texto apresentado pelo autor nesta mesa-redonda, realizada no dia 8 de novembro de 2018, no auditório da FUNARTE, em Brasília (DF).

no sistema mundial político: trata-se de “igualdades” sentidas como tais entre os membros de uma associação e de “desigualdades” sentidas entre as diversas associações, igualdades e desigualdades que valem na medida em que delas se tenha consciência, individualmente e como grupo. (Gramsci, 1999, p. 246).

As associações são organizações da sociedade civil vinculadas às categorias de base profissionais ou com interesses comuns, inseridas no contexto das sociedades humanas democráticas. A participação individual no contexto associativo é fundamental para a organização e para a qualificação da instituição.

Embora não sejam instâncias deliberativas, as associações costumam ser as primeiras instâncias para o gatilho das mudanças sociais e culturais, via associações às categorias profissionais na área de Arte no Brasil se organizam e atuam politicamente, reivindicando espaços sociais e lutando pelos seus direitos. A produção de políticas públicas no país tende a receber influências das pressões políticas das associações civis organizadas, que reclamam seus direitos e lutam pelo espaço para consolidação profissional.

O papel das associações é central para a defesa das conquistas trabalhistas, bem como para a inserção das categorias nas instâncias deliberativas do Estado, tornando-se fonte de resistência e enfrentamento político.

A ANPAP² tornou-se, ao longo das três décadas, uma instância respeitada e palco de diversos enfrentamentos, lutando para garantir a consolidação da área de pesquisa em Artes Visuais nos órgãos de fomento estatais e privados. A mobilização dos artistas/docentes/pesquisadores(as) a partir das universidades para criar a associação permitiu a continuidade das pesquisas acadêmicas em/sobre/com Artes Visuais nas universidades brasileiras, garantindo sua expansão para cidades e regiões que estavam invisibilizadas.

A associação qualifica a atuação dos(as) profissionais envolvidos, garantindo a visibilidade necessária para que as diversas atividades profissionais que são desenvolvidas no país possam ser amplamente divulgadas, a partir do contato anual com os pares, bem como por meio da publicação dos anais dos encontros nacionais com livre acesso nas redes sociais.

Ao promover espaços de troca de experiências, publicar informações sobre o campo da pesquisa em Artes Visuais, empoderar os(as) associados(as), fomentar a participação consciente, ativa e com conhecimento de causa frente às instituições da área, a ANPAP reforça sua representação social.

A organização de artistas/docentes/pesquisadores(as) da área de Artes Visuais de todo o país garante representação social e corporativa. As associações possibilitam espaço para o estabelecimento do diálogo paritário, a partir da valorização

2 Informações sobre a história da ANPAP em Peccinini (2017).

das categorias profissionais com as demais instâncias sociais, abrindo espaço para maior atuação das organizações e melhoria da eficiência dos processos necessários para o reconhecimento do campo de pesquisa no país.

As associações agregam profissionais e interessados para a possibilidade do desenvolvimento de projetos de pesquisa em colaboração entre pesquisadores, universidades e grupos de artistas, promovendo a construção coletiva do conhecimento em/sobre/com artes visuais no Brasil.

A atuação voluntária dos(as) associados(as) demonstra a organização a partir dos interesses profissionais/pessoais, tornando os espaços simbólicos construídos mais democráticos. Apesar de as relações e lutas políticas no interior do campo associativo estarem sempre presentes, os interesses gerais das classes profissionais prevalecem, tornando a associação um campo fértil para o acolhimento e a promoção da diversidade da pesquisa em/com/sobre Artes Visuais no país. Redes e parcerias de grupos de pesquisa de diferentes estados e instituições têm se formado para fortalecer o campo da pesquisa em Arte, a partir das ações e encontros nacionais da ANPAP, visando garantir financiamento público/privado dos projetos de investigação.

As associações costumam transitar entre a atuação a partir de ações destinadas a associados e não associados e a ampla divulgação do conhecimento sobre a pesquisa em artes visuais via internet, o que possibilita o acesso democrático para os(as) profissionais e estudantes de Artes Visuais em todo o mundo.

As associações podem e devem elaborar documentos coletivos que possam discutir e contribuir com o amplo debate, abordando questões fulcrais e emergentes referentes à área de pesquisa em Artes Visuais, bem como a cultura brasileira em geral, que serão encaminhados para as instâncias públicas/privadas de interesse, objetivando contribuir para a elaboração de novas políticas públicas para Arte e cultura.

A ANPAP, ao possibilitar que pesquisadores(as) em Artes Visuais de todos os estados brasileiros possam se candidatar a sócios(as), independentemente da sua vinculação teórica ou metodológica no campo da pesquisa em/sobre/com Artes Visuais, favorece a participação ativa das diversas instâncias do campo da pesquisa.

As associações de pesquisadores podem ser geradoras de capital social para o país, estimulando a criação de novos grupos, ideias e concretizando novos projetos colaborativos de pesquisa frente à crescente complexidade dos fenômenos sociais.

Para os associados, a ANPAP é uma das instâncias de representação política e acadêmica consolidada que lutam pela ampliação e pela continuidade da pesquisa em Artes Visuais, diante dos inúmeros cortes e impactos sofridos pelos programas de Pós-Graduação em Artes/Artes Visuais.

A ANPAP foi criada no período pós-ditadura militar, em 1987, quando da construção da constituinte e de transformações políticas e econômicas que promoveram a consolidação das ciências humanas nas universidades e o surgimento da área de pesquisa em Arte. O período foi conturbado e marcado pela revitalização das universidades públicas no país, apesar das cicatrizes deixadas no tecido social devi-

do à ditadura militar, como perseguições e desaparecidos políticos, exilados, fuga de cérebros do país etc.

A ANPAP foi um refúgio para artistas/educadores/pesquisadores(as), ligados ou não às universidades brasileiras, compartilharem os resultados da produção das pesquisas sobre/com/em Artes Visuais realizadas nos mais diversos estados do país, tanto nos encontros nacionais como por meio da publicação dos anais, retirando dissertações e teses das prateleiras das bibliotecas e bancos de teses das universidades e proporcionando a divulgação para um público mais amplo.

O papel das universidades públicas como campo privilegiado de pesquisa na área de ciências humanas permitiu que, durante a ditadura militar no país, a pesquisa sobre/com/em Artes Visuais sobrevivesse. Apesar da dura perseguição política e do descrédito das demais áreas, que viam nas artes visuais apenas ações estéticas, e não produção de conhecimento, o apoio mútuo dos parceiros de pesquisa das várias universidades brasileiras, por meio da ANPAP e das demais associações, fortaleceu e consolidou a área como campo de pesquisa. Os encontros nacionais da ANPAP têm sido um polo de divulgação dos resultados de pesquisas de Pós-Graduação em Artes/Artes Visuais no país, auxiliando na consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação.

O papel e a participação de pesquisadores – como Walter Zanine,³ na criação da Pós-Graduação em Artes na Escola de Comunicação (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), e Ana Mae Barbosa⁴ na mesma instituição, criando a primeira linha de pesquisa em Arte/Educação em um curso de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil – foram fundamentais para que a área da pesquisa em Arte fosse reconhecida no país.

Outro pesquisador importante para este processo foi Silvio Zamboni,⁵ que atuou na década de 1980 no CNPq e foi um dos idealizadores da criação da ANPAP, tendo sido seu presidente entre 1994 e 1995. A ANPAP foi criada com o nome de Sociedade Brasileira de Pesquisa em Artes Plásticas (SOBRAPAP), sob a presidência temporária de Aracy Amaral – o título ANPAP foi atribuído posteriormente em uma reunião em maio de 1987.⁶

Outras universidades de outros estados posteriormente implantaram cursos de Mestrado e Doutorado em Artes/Artes Visuais, inserindo a área de Arte no Sistema Nacional de Pós-Graduação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

3 Informações sobre a história da ANPAP em Peccinini (2017).

4 Presidenta da ANPAP (1996/1997).

5 Artista visual e fotógrafo, um dos artistas pioneiros na área de Arte e Tecnologia no Brasil. Doutor em Artes pela USP e ex-professor do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB). Autor do livro *A pesquisa em artes: um paralelo entre arte e ciência*, publicado em 1988.

6 Mais informações em Peccinini (2017).

A participação da Ana Mae Barbosa e Heloisa Ferraz na reunião de fundação da ANPAP foi fundamental para garantir a criação do Comitê de Ensino das Artes Visuais, atualmente Comitê de Educação em Artes Visuais (CEAV). Em novembro de 1988, foi realizado o I Encontro Nacional da ANPAP, na Casa de Cultura Japonesa da USP.

A ANPAP apoiou desde o início a FAEB na luta pela manutenção do ensino de Arte no texto da Constituição de 1988 e nas inúmeras lutas públicas e demais políticas públicas em relação ao ensino das Artes Visuais que se estabelecem até hoje.

De acordo com os dados divulgados no *site* oficial da ANPAP, ao longo dos seus 32 anos de atuação, a associação teve 18 direções vinculadas a estados diferentes da federação e foram realizados 28 encontros nacionais, incluindo o de 2019 (Gráfico 1).

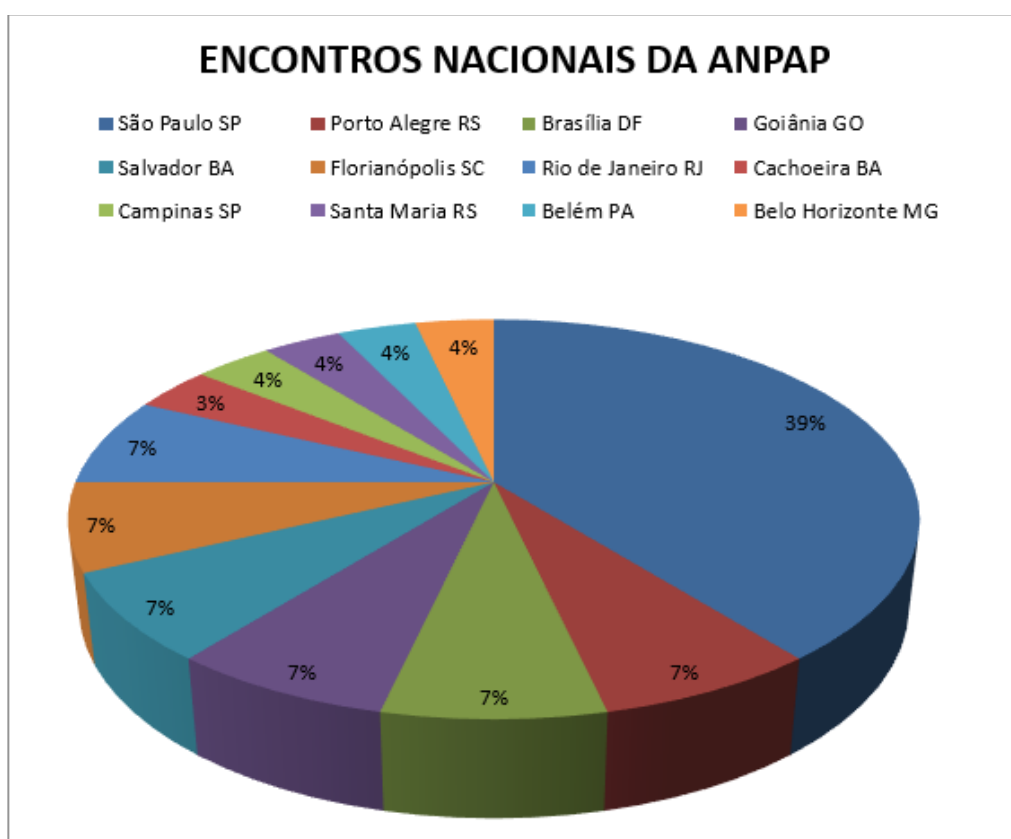


Gráfico 1: Distribuição dos 28 encontros nacionais da ANPAP por cidade e estado. Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados no *site* oficial da ANPAP (2019).

Os encontros nacionais da ANPAP abordaram temas variados: pesquisa em Artes Plásticas/Artes Visuais, cultura visual, dinâmicas epistemológicas, transversalidade, territorialidade, subjetividades, utopias, fabulações, ficção, ecossistemas estéticos, redes, conexões, espaços, tempos, memórias, inventações, práticas, confrontações e origens.

Cada um desses temas estabelece diálogos com o contexto da pesquisa em Arte/Artes Visuais desenvolvido no país e com as influências internacionais. A

ANPAP sempre teve a preocupação de estabelecer diálogos com pesquisadores(as) internacionais, incluindo a participação de artistas/pesquisadores(as) latino-americanos(as) nos encontros nacionais, apontando para uma perspectiva decolonial.

Só em 2018 a “internacionalização” passou a ser uma das principais propostas estabelecidas pelo atual governo federal para a política de pós-graduação no Brasil, definida como uma das metas o Programa Institucional de Internacionalização (PRINT) da CAPES – tão criticado, mas já implantado –, entretanto a ANPAP já promove “internacionalização” há muitos anos.

Cada vez mais, as publicações da ANPAP, sejam anais ou *e-books*, têm sido citados como referências em teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Graduação (TCG), nacionais e internacionais.

Comitê de Educação em Artes Visuais (CEAV)

Segundo o regimento da ANPAP, o CEAV é composto por pesquisadores(as) cujas investigações contemplam os diversos processos educativos em Artes Visuais, considerando suas dimensões artísticas, estéticas e culturais.

No CEAV contamos com a participação de 75 pesquisadores(as) associados(as) de todas as regiões do país. A maioria dos(as) associados(as) neste comitê são professores/artistas/doutores(as) ou mestres(as) vinculados(as) aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de ensino das Artes/Artes Visuais.

Uma parcela significativa dos(as) associados(as) do CEAV é também associado(a) da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB), participando ativamente dos Congressos Nacionais da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB) e dos Encontros Nacionais da ANPAP, o que torna a ANPAP uma associação parceira da FAEB.

As inscrições para os encontros nacionais da ANPAP são abertas para associados(as) e não associados(as). Todos os anos o número de submissões de artigos para apresentação tem aumentado; a participação de mestrandos(as) e doutorandos(as) da área de Artes Visuais nos encontros é significativa.

O CEAV continua sendo um espaço para o amplo debate, divulgação e socialização das pesquisas em/sobre/com o ensino das Artes Visuais desenvolvidas no Brasil em suas múltiplas vertentes. Durante os encontros nacionais, pesquisadores(as) e estudantes de universidades diferentes têm a oportunidade de mostrar os trabalhos desenvolvidos ou em desenvolvimento para pesquisadores(as) de outras instituições.

A abrangência dos temas dos encontros nacionais permite a organização das pesquisas por simpósios ou comitês, facilitando os diálogos estabelecidos entre os(as) pesquisadores(as) e estudantes de acordo com cada tema de pesquisa. Os encontros nacionais da ANPAP e seus anais são referências sobre pesquisa em Educação em Artes Visuais no país. Os(As) professores(as) que não têm a possibilidade de participar dos encontros têm acesso gratuito aos anais e aos *e-books* publicados pela associação em seu site.

Entre os cinco comitês da ANPAP, o CEAV tem sido um dos que recebe o maior número de submissões para apresentação e publicação de trabalhos de associados(as) e não associados(as) durante os encontros nacionais, demonstrando o interesse dos professores/artistas/pesquisadores(as) na divulgação e publicação dos seus trabalhos de pesquisa.

De acordo com o Gráfico 2, percebemos que a maior quantidade de artigos aprovados no CEAV da ANPAP ocorreu durante o encontro nacional de 2011 (87 aprovados); no ano de 2012, o Comitê não recebeu artigos, e o encontro foi feito apenas por meio de simpósios temáticos; em 2019, o encontro só recebe artigos para apresentação nos comitês. O ano com menor número de artigos aprovados foi 2013. Os demais anos ficaram com uma média de artigos aprovados entre 32 e 46.

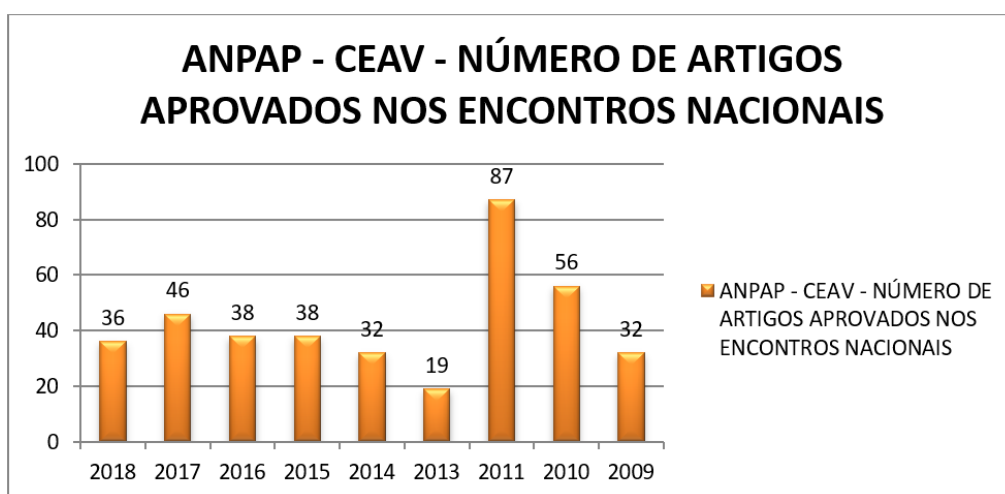


Gráfico 2: Número de artigos aprovados nos últimos nove encontros nacionais da ANPAP no CEAV.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos anais ANPAP (2018).

Considerações finais

A ANPAP é um dos instrumentos de validação da participação dos artistas/educadores/pesquisadores(as) em Artes Visuais no Brasil, fomentando a criação de espaços de participação e troca de experiências, valorizando os profissionais e seus processos de pesquisa em/sobre/com Artes Visuais.

A associação tem sido um espaço para democratização e paridade para os pesquisadores(as) de todo o país, que encontram espaços para diálogos e construção coletiva de processos de pesquisa.

A intensa participação dos(as) artistas/educadores(as) no CEAV durante os encontros nacionais da ANPAP demonstra a consolidação da pesquisa em/sobre/com o ensino das Artes Visuais no país nas últimas décadas, acompanhando o período

do desenvolvimento e a consolidação da ANPAP, que tem sido considerada um fórum referencial para os interessados na pesquisa em/sobre/com Artes Visuais, dividindo conhecimentos com seus pares e divulgando sua produção.

Ultimamente, artistas têm se juntado às universidades, sendo estas desafiadas a receber estes artistas e ao mesmo proteger o seu trabalho criativo em um ambiente acadêmico onde o conhecimento é eminentemente teórico. Assim, com a vinda de artistas para a academia, tornou-se necessário desenvolver o conceito de tese-criação, a fim de reconhecer o tipo de conhecimento produzido por artistas dentro de ambientes universitários. (Fortin; Gosselin, 2014, p. 6).

Para além das apresentações de trabalhos e conferências nacionais e internacionais, durante os encontros nacionais são elaboradas moções de apoio ou desagravo e aprovadas em assembleia geral da associação, bem como são aprovadas e encaminhadas para os órgãos competentes cartas elaboradas pelos Fóruns Nacionais realizados paralelamente aos encontros nacionais da ANPAP.

A presença da ANPAP na mesa das associações nacionais de pesquisadores em Arte durante o CONFAEB 2018, em Brasília, foi um dos raros momentos coletivos para debater a pesquisa em/sobre/com Arte/Artes Visuais no Brasil entre representantes das demais associações de pesquisadores(as) da área de Arte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), considerando que, no cotidiano das pós-graduações e universidades brasileiras, a interação multidisciplinar e os espaços de diálogos têm sido cada vez mais raros.

Fomentar a continuidade das mesas das associações no CONFAEB é crucial para a manutenção da característica transdisciplinar da pesquisa em Arte, bem como para estimular a formação continuada dos(as) arte/educadores(as) e a adesão de professores(as)/artistas às associações.

Ao longo de 32 anos, a ANPAP continua um lócus de resistência para a pesquisa em/sobre/com Artes Visuais no país, espaço para divulgação da produção e encontro dos inúmeros grupos de pesquisa de Norte a Sul. Durante os encontros nacionais, é possível encontrar pesquisadores(as) de praticamente todos os estados, trocando experiências e apresentando a produção mais recente, demonstrando a diversidade e a possibilidade do estudo de temas e problemas relacionados às Artes Visuais. Muito ainda se tem por fazer em relação à pesquisa em/sobre/com Artes Visuais. A atuação e a adesão dos artistas/educadores/pesquisadores(as) às associações são acima de tudo um ato político de enfrentamento, resistência e recriação diante das atuais políticas públicas para educação e cultura anunciadas.

As associações da área de Arte e os(as) arte/educadores(as) do Brasil anunciaram, a partir da logomarca do CONFAEB 2018, que sozinhos(as) somos apenas peixes,

mas “juntos somos cardume”.

Referências

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas sobre a pesquisa em arte no meio acadêmico. *Art Research Journal*, v. 1, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256>. Acesso em: 17 fev. 2019.

GRAMSCI, Antônio. *Memórias do Cárcere*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

PARAGUAI, Luisa; SOGABE, Milton; ALMOZARA, Paula; RIBEIRO, Regilene Sarzi (org.). Práticas e Confrontações. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 27., 2018, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: UNESP, 2018.

PECCININI, Daisy. *Crônica dos Primeiros Tempos da ANPAP (1985-1991)*. [S. l.]: ANPAP, 2017. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/encontros/exposicao-anpap-30-anos/>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2001.